

ter augmentado de 30 % se os consumidores tivessem sempre achado no mercado, não um bom café, mas ao menos um café passavel, em logar das drogas mais ou menos infectas que se têm vendido nestes ultimos annos. Peça V. S. ás casas brasileiras que lhe forneçam a estatistica dos typos de cafés baixos vendidos na França quando a libra esterlina valia Frs. 240 — e que o Santos Good estava por mais de Frs. 1000 — por 50 kilos, custo e frete. Vi partidas que continham mais de 30 % de corpos estranhos, polpas, pedras, cascas, pedaços de pão, grãos de milho e de feijão. Um unica vez apenas encontrei uma partida de café de Santos baixo cujo gosto fosse perfeito; mas cada sacca continha de 20 a 22 kilos de pedrinhas vermelhas. Foram esses cafés baixos do Brasil que deram aos torradores a idéa de se voltarem para os cafés das Indias Hollandezas, Palembang, Padang, Malang, etc., de gosto absolutamente nullo mas cujos grãos têm o merito de serem inteiros. Com elles, os torradores não temiam mais o incendio das suas machinas eapparelhos, como acontecia com os Santos baixos.

“Tenho lido varias vezes

nos jornaes francezes que “o café do Brasil é o melhor do mundo”. A suppôr que seja verdade, esta propaganda não deixa entretanto de ser custosa e improductiva para quem a faz. Não sei se ella está a cargo do Governo brasileiro, e nunca procurei sabel-o; do que estou certo, porém, é que existem outros processos muito mais efficazes e menos dispendiosos do que esse para se fazerem apreciar as qualidades de um producto aos seus consumidores. Notei que cada vez que o Instituto do Café de São Paulo tomava uma medida, tida por excellente, para a defesa do seu producto, o publico logo conhecia essa medida, antes mesmo de ser ella applicada. Ora, qualquer medida desse genero perde muito da sua efficiencia se fôr conhecida pelo publico antes de ser applicada. Penso que, para o futuro, o Brasil deverá tomar em consideração tres factores de perda essenciaes:

1.º — Baixa de 30 a 40 % do preço do café;

2.º — Diminuição de 15 a 20 % do consumo, quando, ao contrario, este deveria augmentar de pelo menos 15 %;

3.º — Augmento, antes de 20 annos, de 25 a 30 % da

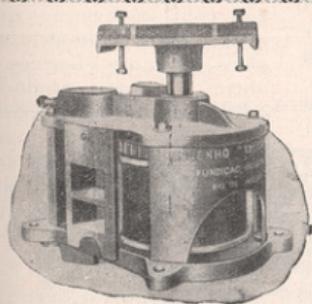
produção dos cafés “diversos” de procedencia não brasileira.

“Não existe, a meu ver, ninguem no mundo capaz de restabelecer em alguns mezes uma situação salutar para o café. Entretanto, embora com o risco de passar aos olhos de V. S. por um pretencioso, estou certo de que se pôde fazer qualquer coisa no sentido de evitar-se que a actual situação peore. Como eu, V. S. não ignora que o café é capaz de produzir no seu paiz uma verdadeira catastrophe .

“Repito que o Brasil deve continuar senhor dos mercados mundiaes de café; mas este resultado, a menos que se produza um milagre, só pôde ser obtido por meio de preços vis. A meu ver, a linha de conducta do Brasil deve ser a seguinte: **tornar impossivel a concurrencia dos cafés diversos, com o minimo de prejuizos para a produção brasileira.**

#### O MATTE NA AUSTRIA

Segundo informação da Legação do Brasil em Vienna foram majorados naquella paiz os direitos aduaneiros sobre a herva-matte para 25 centavos de corôa ouro por kilo.



## MOENDA “TALISMAN”

Força — Capacidade — Economia

Rôlo grande 11” x 6 3/8” — Rôlos pequenos 5 3/8” x 6 3/8”  
Capacidade: 200 litros de garapa ou 400 kilos de canna  
por hora

Força: Um animal — Pezo: 225 kilos.

“TALISMAN”

é a moenda ideal para os pequenos fazendeiros.

## FUNDAÇÃO INDIGENA

RUA CAMERINO, 150



Rio de Janeiro